



FÓRUM DE LÍDERES

Sociedades de advogados, academia e empresas de tecnologia para advocacia escrevem sobre as suas perspetivas para o mercado em 2022, antecipando um virar de página, aumento da procura e desafios de concorrência e inovação.



Diogo Xavier da Cunha

Managing partner
da Miranda & Associados

A questão coloca desde logo uma dificuldade complicada de superar: definir, com clareza, o que é o mercado da advocacia é algo particularmente delicado, quando sabemos que há na profissão realidades muito distintas. Há naturalmente questões transversais a toda a profissão, mas mesmo nessas é fácil de assinalar e compreender a existência de perspetivas bem diferentes dependendo da realidade em que cada advogado exerce a profissão. Em todo o caso, questões como o futuro da Caixa de Previdência, o regime da transparéncia fiscal aplicável às sociedades de advogados, a problemática das sociedades multidisciplinares, o papel do advogado no combate ao branqueamento de capitais e no planeamento fiscal dos seus clientes, a divulgação pública das contas das sociedades de advogados e o relacionamento entre as sociedades de advogados e os advogados não sócios que as integram continuarão decerto na ordem do dia. E infelizmente temo que continue a ser pelas piores razões, em que a discussão e as propostas assentam em pura demagogia (e ideologia) sem procurar ir ao fundo das questões e com efetivo conhecimento da realidade. Todos estes temas devem ser abordados de forma séria tendo em vista a busca de soluções construtivas e equilibradas para cada um deles.

No que respeita às perspetivas de atividade para 2022, no que à Miranda diz respeito esperamos que seja um ano com boas oportunidades de crescimento, tanto no que respeita à atividade puramente doméstica, como no que toca à atividade nas diferentes jurisdições cobertas pela Miranda Alliance. De resto, já se tem vindo a notar uma nova dinâmica na atividade económica em geral e nas decisões de investimento e de normalização da atividade de muitos dos nossos

clientes. Não me parece que haja nenhuma área em especial a destacar, pois a expectativa é a de que o crescimento se verifique, em menor ou maior medida, em todas elas.